



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JÉSSICA KALLYNE DOS SANTOS ALVES

**O INSTITUTO CASA AZUL- ICA: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM
SOLÂNEA/PB (2018-2024)**

BANANEIRAS/PB

2024

JÉSSICA KALLYNE DOS SANTOS ALVES

**O INSTITUTO CASA AZUL- ICA: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM
SOLÂNEA/ PB (2018-2024)**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, Campus III –
Bananeiras, como requisito para a obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Vivian Galdino
de Andrade

BANANEIRAS/PB

2024

JÉSSICA KALLYNE DOS SANTOS ALVES

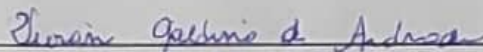
**O Instituto Casa Azul – ICA: Práticas de Educação não formal em Solânea-PB
(2018-2024)**

Artigo orientado pela Profª. Dra. Vivian Galdino de
Andrade

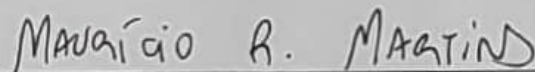
Submetido ao Curso de Pedagogia no dia 08 de maio
de 2024

Aprovado em:

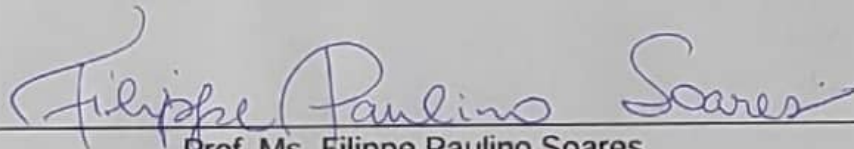
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Vivian Galdino de Andrade
Orientadora



Prof. Dr. Maurício Rebelo Martins
Examinador Titular



Prof. Ms. Filipe Paulino Soares
Examinador Titular

BANANEIRAS - PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A474i Alves, Jessica Kallyne Dos Santos.

O Instituto Casa Azul- ICA: praticas de educação não formal em Solânea/PB (2018-2024) / Jessica Kallyne Dos Santos Alves. - Bananeiras, 2024.

31 f. : il.

Orientação: Vivian Galdino de Andrade.

TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Instituto Casa Azul. 2. Educação não formal. 3. Transtorno do espectro autista. I. Andrade, Vivian Galdino de. II. Título.

UFPB/CCHSA-CHÃ

CDU 37 (043)

Elaborado por DAVID KILDER GOMES DA SILVA - CRB-15/887

O INSTITUTO CASA AZUL (ICA PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM SOLÂNEA/PB (2018-2024)

Jéssica Kallyne dos Santos Alves¹

Resumo:

O presente artigo tem como finalidade mapear e registrar a história do Instituto Casa Azul (ICA), situado em Solânea/PB, descrevendo desde sua fundação às atividades educativas desenvolvidas nesse espaço. Para tanto, tentamos problematizar sobre como se deu o processo de fundação do Instituto Casa Azul e como este tem contribuído ao longo da sua história para o desenvolvimento de práticas educativas no Brejo Paraibano? Esta pesquisa, de cunho qualitativo, fundamenta-se teoricamente nos estudos de Maria da Glória Gohn, que discute as práticas educativas em ambientes não formais. Metodologicamente, trabalhamos com os princípios da história oral, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos que atuam e vivem no ICA. Por meio dos dados coletados, concluímos que o ICA tem desempenhado um papel importante na vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de suas famílias, colaborando com o desenvolvimento da autonomia e do bem-estar dessas pessoas no Brejo Paraibano.

Palavras-chave: Instituto Casa Azul; educação não formal; Transtorno do Espectro Autista.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo trata de uma pesquisa desenvolvida sobre o Instituto Casa Azul (ICA), uma Organização não Governamental (ONG) que atua como Clínica Escolar, oferecendo educação especial para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), situada em Solânea, no interior da Paraíba. De acordo com o Art. 2º do Estatuto da Instituição, são seus objetivos:

A Associação tem objetivos voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social, é uma entidade que oferece serviços gratuitos e permanente, de forma continuada e planejada, para pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA), de baixa renda ou beneficiárias de programas

¹ Graduanda do curso Licenciatura Plena em Pedagogia. DE/CCHSA/UFPB. E-mail: kallyne.jessica98@gmail.com

governamentais e não faz distinção de nacionalidade, sexo, cor, crença, política e religião, de modo a efetivar a Política Nacional de

Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA (Estatuto do Instituto Casa Azul, 2023, p.1)

Criado em 2018, o Instituto Casa azul surgiu a partir de um grupo de pais de pessoas com TEA, organizado por Edilma Rocha Azevedo de Almeida, atual diretora da instituição. Ele foi reconhecido pela Câmara Municipal de Solânea como uma instituição de utilidade pública, segundo a Lei Nº 020/2019, de 02 do 10 de 2019. O Instituto atende cerca de 260 crianças e adolescentes de oito cidades do Brejo Paraibano, são elas: Arara, Bananeiras, Belém, Borborema, Casserengue, Dona Inês, Solânea e Serraria.

A instituição traz esse nome devido ao termo “Anjo Azul”, que se refere às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse termo surgiu por acreditarem que o gênero masculino tinha um maior índice de diagnósticos do que o gênero feminino. O Conselho Nacional de Saúde reforça essa afirmação quando estima que a “incidência em meninos é maior, tendo uma relação de quatro meninos para uma menina com Autismo” (Conselho Nacional de Saúde, 2011, p. ?)². O uso dessa expressão é, para alguns estudiosos, polêmica, uma vez que poderia reforçar um estereótipo infantilizado das pessoas com TEA, gerando tabu acerca de sua identidade de gênero³.

O nome que carrega o Instituto foi escolhido por um voluntário da época, pai de uma criança com TEA, que o nomeou “Casa Azul”, tendo a percepção de que a “casa” se referia a um espaço que acolhe, e “azul” por retratar o fato de que a maioria das crianças com esse transtorno são meninos. Sua logo traz a imagem de uma casa, envolvida por uma fita com estampa de quebra cabeça, que é o símbolo do

² Dados disponíveis no seguinte endereço eletrônico: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/01_abr_autismo.html#:~:text=A%20incid%C3%A2ncia%20em%20meninos%20%C3%A9,para%20uma%20menina%20com%20autismo. Acesso em 12 de março de 2024.

³ Sobre as discussões de gênero e sexualidade em pessoas com TEA, confira o artigo “Eu não sou um anjo azul: a sexualidade na perspectiva de adolescentes autistas” (2021), disponível para acesso em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CLJhwP677n6865nSVZW78hf/#>.

Autismo. Parte do laço possui cor rosa, para representar as meninas que também são autistas.

Figura 1: Logo do Instituto Casa Azul



Fonte: <https://www.facebook.com/institutocasaazul/>. Acesso: 12 de março de 2024.

A logo foi obra do voluntário José Maria Augusto, que acompanha o Instituto Casa Azul desde a sua criação. Sobre o Autismo, o Ministério da Saúde (2022) oferece orientações sobre diagnóstico, tratamento e apoio às pessoas com o transtorno do espectro autista e suas famílias. Eles recomendam intervenções, terapias específicas e apoio educacional para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Sabemos que o autismo é um transtorno neurológico que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento de crianças e adultos. Pode se manifestar de forma variada em diferentes pessoas, sendo caracterizado por padrões repetitivos de comportamento e atitudes. Nesse contexto, o Instituto Casa Azul é a única instituição especializada que atende sujeitos com espectro autista na região do brejo paraibano.

A nossa motivação por pesquisar o Instituto Casa Azul veio através da vontade de aprofundar os nossos conhecimentos sobre os espaços não formais que acolhem crianças com TEA. Durante nossa formação, sempre nos interessamos pela temática da Educação Especial e trazíamos em mente pesquisar como se dava o desenvolvimento e acolhimento de crianças com TEA na sociedade. Desse desejo de investigação, nasceu a presente pesquisa, que trouxe a intenção de problematizar sobre como se deu o processo de fundação do Instituto Casa Azul e como este tem contribuído ao longo da sua história para o desenvolvimento de práticas educativas em Solânea/PB?

Nesta direção foi que produzimos esse artigo, que traz como objetivo geral historicizar a existência do Instituto Casa Azul. Para tanto traçamos os seguintes objetivos específicos: 1. Identificar as atividades e serviços que são desenvolvidos pelo Instituto Casa Azul; e 2. Discutir as conquistas e os desafios enfrentados pelo Instituto ao longo da sua história.

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, trata de dados que investigam a trajetória histórica do Instituto Casa Azul. Ela se fundamenta nos pressupostos de uma Educação Não Formal⁴, a partir de uma temática advinda do campo da Educação Especial. Para Maria da Glória Gohn (2016, p.60), a Educação Não Formal é definida como “aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via processos de compartilhamento de experiências”. Ela é uma prática que pode desempenhar uma variedade de funções, dependendo do seu contexto, abrigando a experiência de vida dos sujeitos como base de seu currículo.

As Instituições Sociais podem ser concebidas como espaços de educação não formal, oferecendo serviços de assistência social, cuidados de saúde, educação, abrigo, entre outras necessidades básicas da comunidade. Essas instituições, muitas vezes, buscam promover o bem-estar e a Inclusão social das pessoas que fazem parte dela.

Nesse caminhar investigativo, como já fora mencionado, nosso cenário de pesquisa é o Instituto Casa Azul. Metodologicamente, trabalhamos com os pressupostos da História Oral, um arcabouço teórico-metodológico que nos permitiu tomar as oralidades como fontes de pesquisa. Alessandro Portelli (2016) define a história Oral como a arte da escuta, um registro de experiências que perpassa a memória e a história de vida dos sujeitos. Ela busca resgatar as narrativas e memórias individuais e coletivas que frequentemente são negligenciadas ou ausentes nos registros oficiais. Diante disso, foram nossos colaboradores:

⁴ Também conhecida como Educação Não Escolar. Existe um debate teórico acerca de seu nome, que é posto para alguns estudiosos como ‘Não Formal’ e, para as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, como ‘Não Escolar’. Por entender que essas nomenclaturas tratam da mesma concepção de educação, optei, nesse trabalho, por utilizar o termo “Não Formal”, uma vez que trabalho com a concepção da Maria da Glória Gohn.

⁵ o público da Educação especial são pessoas com deficiência, Transtornos e Altas habilidades ou superdotação

Quadro 1: Sujeitos de Pesquisa

Colaborador	Função que ocupa no Instituto Casa Azul	Formação e/ idade
Edilma Rocha Azevedo de Almeida	Fundadora do Instituto Casa Azul	Pedagoga/40 anos
Maria da Vitória Clemente Macedo	Mãe de criança com TEA	Dona de casa/48 anos
Gilson Martins de Macedo	Pai de criança com TEA	Padeiro/49 anos
Francinalva Guedes de Lima	Pedagoga atuante no Instituto	Pedagoga/48 anos

Fonte: Quadro produzido pela autora, 2024.

Foi por meio da memória desses sujeitos, que pude viajar na história do Instituto Casa Azul, um espaço de educação não formal que atua junto a pessoas com TEA no brejo paraibano. Para registrar suas memórias, utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista, empregando um roteiro⁵ de perguntas específico para cada participante. As entrevistas foram realizadas na sede do Instituto Casa Azul, respeitando as orientações do Comitê de Ética da UFPB. Os roteiros de entrevistas personalizado e semiestruturado (Apêndice 1) buscou despertar a memória de cada participante sobre o que viveu no Instituto. Ao entrevistarmos a fundadora da instituição, Edilma Rocha Azevedo de Almeida, buscamos investigar como se deu a criação da clínica escola, seus desafios e os impactos sociais que ela tem suscitado no campo da Educação Especial na cidade de Solânea e nos municípios circunvizinhos.

Durante as entrevistas com os pais de um menino com TEA (Yan Kenedy Clemente Macedo), procuramos pesquisar sobre o apoio que o Instituto oferece ao seu filho e à família, durante os anos de acompanhamento terapêutico. Conteí, ainda, com a colaboração da pedagoga Francinalva Guedes de Lima, que atua na instituição desde o ano de 2022, desenvolvendo atividades de acompanhamento pedagógico dos autistas que compõe a instituição.

⁶ Tais roteiros podem ser visualizados nos anexos deste trabalho.

Ao entrevistar essas ‘testemunhas oculares’, tivemos o intuito de capturar memórias sobre as experiências e sentimentos inerentes à construção da história que perpassa o Instituto Casa Azul. Nessa jornada, a história oral se revelou como uma ferramenta poderosa para ampliar e enriquecer nossa compreensão do passado, dando voz aos indivíduos e proporcionando uma visão mais completa e inclusiva da história. Para melhor comunicação, fizemos o uso do “termo de consentimento livre e esclarecido”⁶ que nos permite apresentar os resultados dessa

pesquisa em eventos da área e também em revistas científicas, garantindo consentimento para publicar os resultados.

Somado a essas fontes orais, lançamos mão também do Estatuto da Instituição, bem como, de dados disponíveis em seu canal no *Instagram*⁷. As legislações municipais citadas nesse trabalho foram colhidas em notícias de jornais locais, que variaram de acordo com a prefeitura, parceira da instituição.

2 O INSTITUTO CASA AZUL COMO UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

A educação não formal, também conhecida como educação não escolar, nada mais é do que os processos de ensino-aprendizagem sociais que o indivíduo vivencia fora dos muros escolares. Para Libâneo (2010), as práticas de educação acontecem na família, na escola, mais também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais, nas organizações não governamentais (ONGs) e em instituições não escolares, mediadas por um educador social.

Quanto as instituições sociais, como a que foi estudada nessa pesquisa, são responsáveis por disponibilizar para os sujeitos atividades que favoreçam o processo

⁷ Confira fotos do termo de consentimento livre e esclarecido nos anexos deste trabalho

⁸ O canal do Instituto Casa Azul pode ser acessado no Instagram no seguinte endereço eletrônico: <https://www.instagram.com/institutocasaazul?igsh=Y2F4a3V0Mm9taBo>. Acesso em 11 de abril de 2024.

educativo, visando a necessidade de cada indivíduo que requer acompanhamento ou a ajuda naquele local. Para Gohn (2001, p.32) a educação não formal

Aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos educativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área.

A educação não formal se refere às formas de aprendizado que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional e que não seguem um currículo pré-definido. São algumas características da prática de educação não formal: ser sistematizada, planejada, flexível, não seriada e não hierárquica, possuindo práticas adaptáveis às

necessidades dos sujeitos envolvidos. A escuta desses sujeitos é que promove a construção de seu currículo.

O objetivo dessas práticas, muitas vezes, é desenvolver habilidades específicas, como liderança, interação social, formação profissional ou habilidades artísticas. A educação não formal valoriza a aprendizagem contínua ao longo da vida e reconhece que a educação pode ocorrer em qualquer idade e em qualquer estágio da vida. A participação em instituições não formais se dá de forma voluntária, sendo acessível para pessoas de diferentes origens, idades e habilidades, proporcionando inúmeras oportunidades de aprendizado. Sua finalidade é enriquecer a experiência educacional do sujeito, potencializando sua autonomia e criatividade.

A educação não formal pode desempenhar um papel importante na inclusão e no apoio à educação especial, oferecendo oportunidades de aprendizado adaptadas às necessidades individuais dos indivíduos participantes. Isso pode incluir atividades extracurriculares, atividades de enriquecimento educacional e outros tipos de educação que complementem o ensino formal e promovam a inclusão e a diversidade. Os espaços de educação não formal que frequentemente se voltam a trabalhar com educação especial incluem encontros comunitários, organizações sem fins lucrativos, programas de arte e cultura, entre outros. Esses ambientes oferecem oportunidades de aprendizagem adaptadas para atender às necessidades

específicas de pessoas com deficiência ou necessidades educacionais especiais, fora da educação formal, que estariam no contexto escolar.

3 O INSTITUTO CASA AZUL: NARRANDO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

Em 9 de Agosto de 2018, o Instituto Casa Azul foi registrado em Cartório. Antes desse grande passo acontecer, “existia ali um sonho que precisava ser impulsionado para poder ser realizado”, é o que narrou Edilma Rocha, fundadora da instituição, quando cita: “Tudo começou em 2017 quando eu participei de um simpósio da ‘Rede Colaborativa Incluir’ junto à UFPB, em Bananeiras, com a temática ‘inclusão’” (Edilma Rocha Azevedo de Almeida, Entrevista, 2024). A Rede Colaborativa Incluir, é

[...] uma Associação Civil, de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, de duração ilimitada e ilimitado número de membros, sem vinculação político partidária, que se dedica ao desenvolvimento de atividades de cunho filantrópico, social, cultural e educacional, voltada ao atendimento da educação. Fundada por profissionais da educação dos municípios da região do Brejo Paraibano que sentiram a necessidade de dedicar maior atenção a educação através de apoio mútuo entre os municípios membros (Rede Colaborativa Incluir. História, S.N.T, p.1).

Atualmente, a equipe coordenadora da Rede Colaborativa Incluir é composta por Ana Maria Ferreira Gomes, como presidente, Maria Das Dores, como vice presidente, os secretários Yasser Crispim Targino e Judite, e a Tesoureira Janileide⁹. O CCHSA/UFPB, o Instituto Casa Azul, a União Nacional dos Dirigentes de Educação Municipal (UNDIME) e o Consultório de Psiquiatria Dr. Iran Pessoa, são postos como parceiros da Rede.

Quatorze municípios são membros da rede: Arara, Bananeiras, Belém, Borborema, Cacimba de Dentro, Casserengue, Dona Inês, Pilõezinhos, Pirpirituba,

⁹ No documento encontrado sobre a história da Rede Colaborativa Incluir não existe o nome completo de todos os componentes da Coordenação. O documento foi cedido por uma das pessoas que compõe a equipe.

Sertãozinho, Serraria, Solânea, Riachão e Tacima. São atividades realizadas pela Rede:

- I – Elaboração, organização e promoção de programas e projetos educacionais que estimulem o ensino;
- II – Discussão sobre ações, métodos e eventos que possam aumentar o interesse pela educação;
- III – Preparação de cursos, debates, estudos, oficinas e pesquisas educacionais;
- IV – Participação e/ou realização de eventos, simpósios, congressos, e competições de caráter social e educacional (Rede Colaborativa Incluir. História, S.N.T, p.2).

O último inciso aponta a realização de eventos de caráter educacional que tematizam a Educação Inclusiva no Brejo Paraibano. Em relação aos eventos, temos observado que a Rede Colaborativa Incluir tem se consolidado no Brejo Paraibano, reunindo diversos municípios para refletir sobre as políticas de Inclusão. Eventos, como o que foi citado por Edilma Rocha, viriam a acontecer de forma mais sistemática nos anos seguintes.

Em 2017, no Campus III da UFPB, o II Simpósio de Inclusão Escolar foi organizado pela Rede Colaborativa Incluir. Esse evento reuniu representantes de 13 municípios da região, com vistas a discutir ações de fortalecimento das redes de ensino na área da Educação Especial Inclusiva. Em novembro de 2021, a cidade de Bananeiras sediou o III Simpósio da Rede Colaborativa Incluir, que contou com o apoio do CCHSA, Campus III.

Figura 2: logo da Rede Colaborativa Incluir



Fonte: Imagem disponível em: <https://m.facebook.com/p/Rede-ColaborativaIncluir100057308296300/>. Acesso 12 de março de 2024.

O evento aconteceu de forma remota e trazia como tema “Educação Inclusiva e pandemia: como vencer os obstáculos”. Sua logo representa a reunião de esforços em prol da causa da Inclusão. Seguindo o propósito pela causa da Inclusão, no ano de 2023, o CCHSA/UFPB se torna sede e apoiador do V Encontro de Formação para Professores do Brejo Paraibano, cujo tema era “Inclusão na Prática: estratégias eficazes para a educação Inclusiva”. Este evento foi organizado pelo Instituto Casa Azul (ICA) e trouxe como temática central o autismo.

Figura 3: V Encontro de formação para professores.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CrpAKPIMwta/?igsh=Zmhmdm9pajlyejVo.>

Acesso em: 16 de março de 2024

Ainda sobre a fundação do Instituto Casa Azul, Edilma Rocha conta que o primeiro passo para sua criação se deu pela urgente necessidade de atendimento a essa especificidade na região. Sua filha com TEA, Emilly Maria, precisava de inúmeros auxílios e a ausência desses serviços dificultava seu tratamento. Nessa ocasião, Edilma postou em seu canal no *Instagram* uma foto de sua filha, convidando pais de crianças com TEA da redondeza a se reunirem para pensar em soluções para

essas e outras dificuldades. Após a postagem, um possível projeto direcionado à essas crianças passou a ser idealizado. Dizia a postagem⁹:

Sou Edilma Azevedo, mãe de Emilly Maria, autista. Gostaria de deixar meu *WhatsApp* para que as mães que tem filhos autistas entre em contato comigo, pois gostaria de conversar com vocês sobre um projeto para desenvolvermos juntas aqui em Solânea! Lutar pelo desenvolvimento dos nossos filhos! Essa é uma grande missão que Deus nos confiou! *WhatsApp XXXX*" (grifo nosso).

Após essa publicação, uma primeira reunião aconteceu no dia 04 de abril de 2018, no Salão Paroquial da Igreja Matriz Santo Antônio, na cidade de Solânea/PB. Segundo Edilma, Ali, compareceram apenas cinco pessoas, que se constituíram como a primeira gestão naquele momento: "[...] eram: dois voluntários – pais de uma criança autista –, um tesoureiro, senhor Flaviano; a presidente, Edilma Rocha, e a

Vice presidente, Josenita Evaristo" (Edilma Rocha Azevedo de Almeida, Entrevista, 2024).

Depois dessa organização, no dia 18 de junho de 2018, em sua primeira aparição na rádio da cidade, houve a doação de uma casa, atual prédio do Instituto. O local foi doado pela PLF Incorporadora Corretora de Imóveis, representado por Luís Paulo, juntamente com o professor Josenias Alves, juntos fizeram a doação de um terreno. Ações de captação de recursos começaram a ser planejadas, entre elas a realização de um bingo solidário, com intuito de arrecadar recursos para a construção do prédio.

¹⁰A Postagem no instagram está disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://www.instagram.com/p/C4wPQ73s84A/?igsh=MWh3d3qwOGN0dG4xMg==>. Acesso: 23 de março de 2024.

Figura 4: Sede Instituto Casa Azul



Fonte: Foto da Autora, 2024.

O Instituto Casa Azul se localiza na rua Ranieri Candido, no Loteamento Jardins. Inicialmente, de difícil acesso, teve sua pavimentação realizada em novembro de 2023, ação de suma importância para que o acesso ao local se tornasse mais viável, tendo em vista o atendimento de sujeitos de diversas cidades.

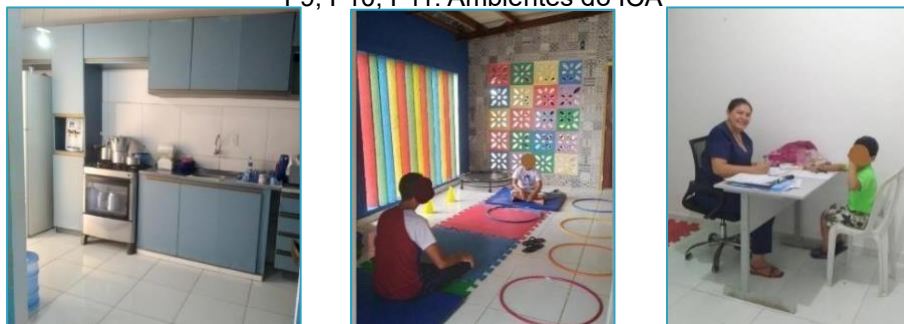
Com o número de crianças aumentando e, conseqüentemente, o número de profissionais também, o instituto foi ficando pequeno para acomodar todos. Atualmente, há 9 salas de atendimento disponíveis, sendo 7 delas recém inauguradas, e os profissionais dividem salas. Vale ressaltar que o atendimento é individual e o compartilhamento é apenas do espaço. Com a recente inauguração das 7 novas salas, cada profissional tem sua sala de atendimento individual, havendo também 2 banheiros, 1 cozinha e 1 sala de recepção. Em 2024, houve a inauguração da ampliação de sua edificação, passando a contar com mais 7 salas para atendimentos especializados, doadas pelo Governo do Estado, como também, a colocação do letreiro e do slogan na frente da sede.

F5, F6, F7, F8: Ambientes do ICA



Fonte: Imagens da Autora, 2024

F9, F10, F11: Ambientes do ICA



Fonte: Imagens da Autora, 2024

Os ambientes são devidamente estruturados e colaboram com o bem-estar dos sujeitos. Todos os atendimentos têm a duração de 30 minutos. Algumas crianças chegam a ter 3 atendimentos por dia e a participação em uma oficina, totalizando 2h. Com a ampliação das novas salas e, possivelmente, a conquista de mais profissionais, os planos para o futuro sugerem que as crianças tenham 2 atendimentos clínicos no dia. Para além dos atendimentos clínicos e pedagógicos, algumas crianças participam de oficinas de música, também com duração de 30 minutos. É o que narra a mãe de Yan Kenedy Clemente Macedo, Maria e Gilson. Segundo eles,

Yan frequenta o Instituto 1 vez por semana, nas quartas-feiras, totalizando 3 atendimentos por semana, cada atendimento, tem a duração de 30 minutos. Ele ama ir para o Instituto e lá realiza atividades voltadas para o aprendizado como escrita, cores e letras. Essas atividades são essenciais pro seu filho. Ele vai fazer o 4º ano, tá começando a escrever alguma coisa agora. Ele não acompanha os coleguinhas, conhece algumas letras, mas sempre com ajuda. (Maria Vitória Clemente Macedo, Entrevista, 2024)

Yan não faz acompanhamento pedagógico no Instituto, segundo Edilma Rocha, “no momento o Instituto só disponibiliza duas pedagogas atuantes, tornando assim, inviável 20 horas de trabalho para cada pedagoga desenvolver para 260 crianças” (Edilma Rocha Azevedo de Almeida, Entrevista, 2024). Segundo Nunes,

As crianças com autismo, em geral, apresentam dificuldades em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas se obtiverem um programa intenso de aulas haverá mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e aprendizagem é um trabalho árduo precisa de muita dedicação e paciência da família e também dos professores é vital que pessoas afetadas pelo

autismo tenham acesso à informação confiável sobre os métodos educacionais que possam desenvolver suas necessidades individuais (Nunes, 2008, p. 4).

Os pais recebem apoio semanal, de teor psicológico e social, para aqueles que desejam e precisam, e, mensalmente, é realizada uma terapia em grupo para todos os pais. Nessa terapia, é trabalhado com os pais temas necessários para o dia a dia, como a ansiedade, orientações sobre o Autismo, e também é aberto o momento de “fala-escuta” dos pais, como anuncia o Estatuto no Art. 3º, inciso 2º:

O Instituto Casa Azul atuará no campo da assistência social e da saúde em favor da coletividade e, em especial, das pessoas portadoras do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e da sua família em parceria com o Poder Público ou com a iniciativa privada na satisfação de direitos fundamentais sociais (Estatuto do Instituto Casa Azul, 2023, p.2).

Atualmente, o Instituto conta com uma equipe de 23 funcionários, são eles: 1 porteiro, 2 auxiliares de serviços gerais, 1 diretora pedagógica, 1 vice-diretora, 1 diretora geral, 1 tesoureira, 1 diretora técnica. O Instituto trabalha com profissionais responsáveis pelo atendimento e desenvolvimento das crianças com TEA, são eles: 2 pedagogas, 3 psicopedagogas, 4 psicólogas, 2 educadores físicos, 1 fonoaudiólogo, 2 assistentes sociais e 1 dentista. No decorrer da pesquisa, o Instituto iria receber mais duas pedagogas para enriquecer o atendimento, contando assim, 25 funcionários. A clínica escola, como também é chamado, trabalha com profissionais contratados para que não haja um processo de regressão no desenvolvimento das crianças, é o que narra a fundadora, quando cita:

Depois que a clínica escola abriu, ficou difícil trabalhar com profissionais voluntários, pois as crianças autistas criam vínculos com esses profissionais, então avaliando esses pontos, nós recebemos esses profissionais voluntários apenas para atendimento psicológico com os pais (Edilma Rocha Azevedo de Almeida, Entrevista, 2024).

Lopes e Pavelacki (2005, p. 3) falam que além das técnicas que devem ser utilizadas, a rotina do dia a dia é muito importante na educação da pessoa com TEA, a qual não deve ser alterada, pois qualquer mudança pode refletir no comportamento da criança.

Nesse contexto, todos os profissionais citados são contratados pela Prefeitura de Solânea e pelo Estado da Paraíba, excetuando-se a equipe que compõe a direção, todos são voluntários, pois já trabalhavam em outros locais e juntamente com alguns pais de pessoas com TEA que também compõem a direção do Instituto, abraçaram a causa e se tornaram voluntários do Instituto, sendo que Edilma Rocha é professora concursada na cidade de Arara e foi cedida para o Instituto através do Termo de Cooperação Tríplice. As crianças atendidas, tem em média de 3 a 14 anos e, em sua maioria, são público masculino, porém o Instituto assegura que qualquer criança ou pessoa com TEA e que necessitar de apoio deve receber as terapias, independentemente da sua idade. Segundo o Estatuto, no capítulo II. Art. 3º parágrafo I, o Instituto casa azul deve:

I. Promover atendimento a crianças, adolescentes e adultos jovens portadoras de condutas típicas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) visando o bem-estar físico, mental e social do indivíduo e da comunidade como exigência da cidadania (Estatuto do Instituto Casa Azul, 2023, p.1).

Em conversa com Francinalva Guedes, uma das pedagogas que atuam no Instituto, fomos informadas que atendimentos multidisciplinares são desenvolvidos no espaço (ICA). Com o número de 42 crianças, que recebem o Atendimento Multidisciplinar Especializado. Para a pedagoga,

O atendimento multidisciplinar especializado envolve a participação de vários profissionais de diferentes áreas para assim garantir melhor resultado para o sujeito atendido. O trabalho começa a partir da elaboração de metas a serem atendidas, elaboração de recursos didáticos, trabalha os distúrbios de aprendizagem que as crianças autistas apresentam, orienta os pais ou responsáveis pela criança, e trabalha as habilidades com foco na interação social (Francinalva Guedes de Lima, Entrevista 2024).

Nesses atendimentos há atividades de apoio pedagógico, com duração de 30 minutos por cada encontro. “No primeiro contato, é realizado a anamnese com a família ou um responsável, seguidos por relatórios e testes avaliativos, possibilitando uma análise dos objetivos a serem alcançados” (Francinalva Guedes, Entrevista 2024).

Nesse caso, é feito um levantamento das crianças que necessitam mais desse suporte, podendo ficar a critério dos pais a escolha pelo profissional que seu filho mais necessite. Yan, por exemplo, tem 11 anos, está no Instituto desde o ano de criação em 2018, quando ainda não era oferecido pedagogo no local, com os horários de terapia já preenchidos, ele faz aula de reforço escolar em dias variados da semana fora do Instituto.

O Instituto Casa Azul tem crescido de forma significativa, sendo considerado uma instituição de utilidade pública para diversos municípios. Não se torna difícil encontrar notícias divulgadas em jornais virtuais locais, que divulguem parcerias e decretos que instituem o Instituto Casa Azul como uma instituição parceira. Segue algumas notícias, coletadas no google, em diversas páginas:

Em 2019 - o Instituto Casa Azul, Clínica Escola para Autistas é reconhecido pela Câmara de Solânea como uma instituição de utilidade pública de Solânea LEI Nº 020/2019 DE 02 DO 10 DE 2019.

Em 2021 o Governo Estadual da Paraíba firma Termo de cooperação tríplice com as prefeituras municipais de Arara, Bananeiras, Casserengue e Solânea, com o objetivo de disponibilizar atendimento para crianças, adolescentes e adultos diagnosticados com Transtorno de Espectro Autista (TEA).

Em 2021, o município de Bananeiras decreta a Lei Ordinária Nº 933, de 02 de novembro de 2021, que “dispõe sobre a criação, composição, atribuições e funcionamento do Conselho Municipal Dos Direitos Da Pessoa Com Deficiência - CMDPD e dá outras providências”.

No ano de 2022, o município de Dona Inês, publica o Decreto Municipal Nº 108, de 28 de março de 2022, que afirma a parceria com Estado da Paraíba e a instituição Instituto Casa Azul para a execução da prestação de serviço público de reabilitação para pessoas com deficiência na área de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), no município de Dona Inês (Domínio Público, 2024).

No dia 9 de abril de 2024, a Secretaria de Estado do desenvolvimento Humano (SEDH) inaugurou o que denominou de “novo espaço do Instituto Casa Azul”. Essa ação, segundo o Bananeiras Online¹⁰ “ampliou o atendimento de 268 para 428

¹¹ Notícia disponível no Instagram, canal do Bananeiras Online, no seguinte endereço eletrônico: <https://www.instagram.com/p/C5lkokxrmla/?igsh=MThtaHlqMHExdzVydW%3D%3D>. Acesso em 11 de abril de 2024. Tal notícia foi replicada do site do Governo da Paraíba, em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/em-solanea-governo-do-estado-entrega-centro-de-atendimentoaoautista-e-beneficia-usuarios-do-brejo-paraibano>.

usuários diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) dos municípios de Bananeiras, Casserengue, Dona Inês, Serraria e Solânea, no brejo paraibano.

4 O INSTITUTO CASA AZUL: CONQUISTANDO METAS E SUPERANDO DESAFIOS

Como já fora mencionando, desde o ano de sua fundação, em 2018, o Instituto Casa Azul tem percorrido uma trajetória de dificuldades, mas também de muitas conquistas. Inúmeros foram os eventos locais e regionais que contaram com a sua organização e/ou participação. Como foi o caso, em 2019, da primeira formação para professores da educação básica da região, que teve como tema “Autismo e Inclusão Escolar”. Tal evento foi realizado no Auditório do CCHSA/UFPB, e contou com o apoio do professor Mauricio Rabelo Martins, do Departamento de Educação da Instituição. Tal evento voltou a acontecer, no ano de 2023, também com a parceria da Universidade e contou com presença de 700 professores de 8 municípios (Dados fornecidos por Edilma Rocha Azevedo de Almeida, Entrevista, 2024).

O Instituto atua ainda na assistência social de pais que precisam de doações de cestas básicas. A ação social do ICA se dá através de assistência as famílias carentes, seja por meio de cestas básicas, como também para aquelas famílias que se enquadram nos critérios de acesso ao BPC/LOAS¹¹, para o qual é feito um cadastro na plataforma do INSS e a família – juntamente com a criança – passa pela perícia e avaliação social para a concessão do benefício. O Instituto também recebe doações das escolas, que ofertam biscoitos e materiais de limpeza. O “troco solidário” nos mercados é um dos mecanismos de captação de receitas, que auxilia na manutenção e aquisição de produtos e demais materiais para o ICA.

Os desafios enfrentados pela Instituição são diários e contínuos, e em sua maioria, endossam a exclusão que as crianças com TEA sofrem na sociedade. Para a fundadora, “nós fazemos todas as datas comemorativas para que os nossos

¹² A sigla BCP significa “Benefício de Prestação Continuada”. Já a sigla LOAS faz referência a “Lei orgânica de Assistência Social”.

autistas possam participar, já que muitas vezes, foram rejeitados em escolas, por não saber fazer uma apresentação de dia das mães igual as outras crianças, por exemplo” (Edilma Rocha Azevedo de Almeida, Entrevista, 2024).

O Instituto realiza todos os anos eventos importantes para conscientização sobre o Autismo e o fortalecimento da Inclusão de crianças com TEA na sociedade, como a “Caminhada do dia 2 de abril”, a “Páscoa”, o “Arraiá”, o “Desfile cívico de 7 de setembro”, o “Setembro Amarelo”, e também o “Recital de fim de ano”, em que as crianças se apresentam culturalmente.

Trabalhar datas comemorativas em espaços como esse é importante porque proporciona práticas educativas, promovendo o respeito à diversidade cultural e histórica, além de fortalecer o senso de pertencimento e identidade cultural dos participantes.

A “Caminhada do dia 2 de abril” é parte das atividades que marcam o “Dia Mundial da Conscientização do Autismo”. Essa caminhada tem como objetivo aumentar a conscientização sobre o tema, promovendo inclusão e o entendimento da comunidade sobre as necessidades e desafios enfrentados pelas pessoas com autismo e suas famílias. Além disso, é uma oportunidade para demonstrar apoio e solidariedade à comunidade autista.

F12: Caminhada do dia 2 de abril.



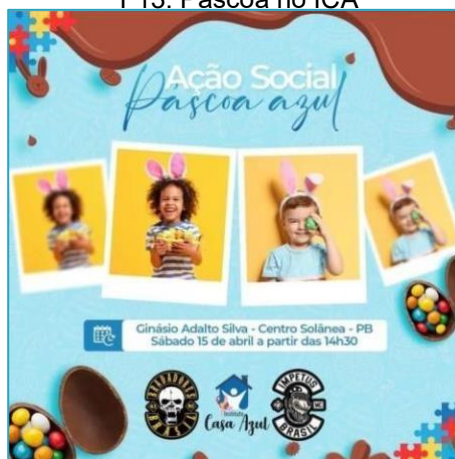
Fonte: Rede ICA Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CqjLPOQufY2/?igsh=MTdwemxnMm0xOXhlYw==> Acesso em: 16 de março de 2024

Assim como essa data comemorativa, o Instituto promove as festividades, como a Páscoa, promovendo a compreensão das tradições culturais e religiosas e praticando habilidades sociais, como a interação em grupo e o compartilhamento de ideias. Além disso, pode ser uma oportunidade para trabalhar habilidades sensoriais,

como texturas, cores e sabores relacionados aos alimentos típicos da Páscoa, por meio de uma atividade gastronômica que também inclui pais e mães. Por fim, celebrar a Páscoa junto às pessoas com TEA pode ajudar a promover um senso de comunidade e pertencimento, ao mesmo tempo em que respeita e valoriza as diferenças individuais.

F13: Páscoa no ICA



Fonte: Rede ICA Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CqIWSiMYLb/?igsh=MWpic2liY2x3bTdrrdw==> . Acesso em: 16 de março de 2024

No que se refere ao São João, festividade típica da cultura nordestina, o ICA a comemora com o “Arraiá”. Segundo eles, trabalhar essa festividade proporciona uma oportunidade de familiarização com as tradições culturais e festivas da região, promovendo uma maior integração com a comunidade local. Além disso, essa prática cultural empreende habilidades sociais, como a participação em atividades em grupo, danças típicas e interações sociais durante as festividades. As festividades juninas, com isso, oferecem uma variedade de estímulos sensoriais, como música, cores vibrantes, aromas e sabores de comidas típicas, que podem ser explorados e apreciados de acordo com as preferências individuais. Celebrar o São João junto às pessoas com TEA pode contribuir para o desenvolvimento do senso de identidade cultural, sensibilizando o desejo de pertencimento e o bem-estar emocional dos participantes.

A rraiá do

F 14 : \



Fonte: Rede ICA Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CtkkMu2ryZs/?igsh=eHVheW45dGlnYTBh> Acesso em: 18 de março de 2024

No que se refere ao “7 de setembro”, em espaços escolares, há transmissão de um sentimento de patriotismo, que se refere ao debate de uma história nacional e a compreensão do significado da independência. No ICA, vemos que a celebração se repete com esse mesmo sentido. Eles utilizam a comemoração da independência do Brasil para desenvolver atividades educativas, como apresentações culturais, debates sobre cidadania e direitos e, até mesmo, atividades artísticas relacionadas à história do Brasil. Segundo eles, “isso contribui para fortalecer o senso de identidade nacional e o espírito de comunidade” (Edilma Rocha Azevedo de Almeida, Entrevista, 2024).

Trazer essa pauta para o trabalho com pessoas com TEA pode ser crucial, pois oferece uma oportunidade de ensinar sobre a história e significado da independência do Brasil, de uma forma adaptada às necessidades e interesses individuais de cada indivíduo, utilizando métodos visuais, sensoriais e lúdicos que mobilizem a participação em atividades sociais relacionadas à comemoração. Os desfiles, a pintura de bandeiras e os jogos temáticos são adaptados para promover interações sociais e o desenvolvimento de habilidades sociais.

F15:

le Cívico do
ICA



Fonte: Rede ICA Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cw81MJPdi7/?igsh=c3lgY29vNzZpbTAz> Acesso em: 18 de março de 2024

Já o "Setembro Amarelo" é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio. Durante todo o mês de setembro, diversas organizações e instituições realizam ações para promover o diálogo sobre saúde mental, reduzir o estigma em torno do tema e fornecer recursos de apoio para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade. A cor amarela foi escolhida como símbolo da campanha por sua associação com a luz, esperança e vida, refletindo a mensagem de que sempre há uma saída e que é possível encontrar ajuda e apoio.

F16: Setembro Amarelo no ICA



Fonte: Rede ICA Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CyEAzdOMpus/?igsh=MTdhYjc1ZzRnbXQ5Mw==> Acesso em : 16 de março de 2024

Além das comemorações relacionadas às Campanhas, o ICA realiza um recital de fim de ano. Eventos como esse podem proporcionar uma significativa

oportunidade para os participantes mostrarem seus talentos e criatividade, dentro de um contexto descontraído e inclusivo. Segundo as organizadoras, os recitais auxiliam no desenvolvimento da autoconfiança, pois agenciam um trabalho em equipe que envolve toda a comunidade local. Para as pessoas com TEA, esses eventos oferecem uma oportunidade para demonstrarem suas habilidades artísticas, seja na música, dança, teatro ou em outras formas de expressão, ampliando sua autoestima.

F17: Recital de Final de Ano no ICA



Fonte: Rede ICA Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CmnSOK6Mk3p/?igsh=bGc2czV3bGpzOWF0>. Acesso em: 18 de março de 2024

Além disso, os recitais proporcionam uma experiência que pode ser reconfortante para pessoas com TEA, ajudando a reduzir a ansiedade e promovendo a adaptação a diferentes situações sociais. Também é uma chance de se integrarem à comunidade, compartilhando suas realizações e talentos com amigos, familiares e colegas.

O Instituto também realiza o tradicional “Baile Azul”. Esse evento tem como objetivo apresentar a história do Instituto e tudo que está sendo realizado. Sua finalidade gira em torno de adquirir “padrinhos” que ajudem a instituição durante todo o ano. Esse convite é direcionado aos empresários da cidade, para assim, conseguir doações.

F18 e F19: Convite Baile Azul



Fonte: Rede ICA Instagram. Disponível em

https://www.instagram.com/reel/CxqC2_NsMVS/?igsh=MWptd2hqY2ZjaGMwcQ==. Acesso em: 17 de março de 2024

Além dos desafios aqui já expostos, que contemplam desde a aquisição de recursos até o desenvolvimento de um atendimento mais amplo e concernente às necessidades das pessoas atendidas pela instituição, o ICA supera esses desafios a cada dia, desenvolvendo atividades inclusivas que aproximam esses sujeitos de um cotidiano social e cultural.

A educação não formal, no contexto do ICA, desempenha um papel muito importante no apoio às pessoas com TEA, oferecendo oportunidades de aprendizado, adaptadas às suas necessidades individuais. Como vimos, as práticas desenvolvidas no Instituto, são de grande valia para o desenvolvimento social das crianças com TEA, contemplando atividades extracurriculares, grupos de apoio e atividades recreativas que podem promover habilidades sociais, comunicação e autonomia, complementando a educação formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do ICA, como um ambiente de educação não formal, vemos que as práticas educativas lá desenvolvidas corroboram para a promoção de inclusão e

acessibilidade. Tais atividades, advindas de um currículo que nasce na experiência dos sujeitos com TEA, garantem o acesso à educação, aos cuidados com a saúde e a participação plena nas festividades que se comemoram na sociedade, respeitando as especificidades desse público.

O Instituto Casa Azul tem desempenhado um papel importante na vida das crianças com TEA e em suas famílias, mas também da comunidade do entorno, que no Brejo tem se mobilizado sobre o tema. Apoiar essa causa é fundamental para colaborar com a autonomia, com o bem-estar emocional e o desenvolvimento das pessoas com TEA. Instituições como essa, oferecem suporte a serviços de saúde mental, programas educacionais adaptados, treinamento de habilidades sociais e oportunidades de emprego inclusivas. Isso ajuda a construir uma comunidade mais acolhedora e empática para indivíduos no espectro autista e colabora com a atenção psicológica para pais e mães que necessitam de apoio.

Diante de todo o exposto neste trabalho, podemos afirmar que a Clínica Escola ICA é uma instituição de educação não formal, um ambiente de aprendizagem inclusivo que fornece intervenções personalizadas e adaptadas às necessidades individuais dos sujeitos com TEA. Tomá-la como um espaço de pesquisa nos direcionou a uma área temática que desejamos aprofundar, investindo nossos esforços em cursos de formação futuros para atuar com esse público, no âmbito da Pedagogia.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12^a Ed. São Paulo. Cortez, 2010

GOHN, M. G. **Educação não-formal: participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: Avaliação, Políticas Públicas e Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não formal e cultura política: impactos do associativismo no Terceiro Setor.** São Paulo: Cortez, 1999.

NUNES, Daniella Carla Santos. **O pedagogo na educação da criança autista.**

Publicado em 07 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/4113/1/O-Pedagogo-Na-Educacao-Da-Crianca-Autista/pagina1.html>.

LOPES, Daniele Centeno; PAVELACKI, Luiz Fernandes. **Técnicas utilizadas na educação de autistas.** 2005. 11 p. Disponível em:

<<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2005/artigos/pedagogia/20.pdf>>.

Documento: CASA AZUL. **Estatuto Social do Instituto Casa Azul**, 22 de março de 2023 (Cópia impressa).

APÊNDICES

Apêndice 1: Roteiros de Entrevistas

1. Edilma Rocha - Fundadora do Instituto Casa Azul Sobre o instituto

- 1- Como se deu a criação do Instituto Casa Azul? Conte-nos um pouco da história de sua fundação?
- 2- Quanto à sede, como conseguiram este espaço? Ele já sofreu muitas reformas?
- 3- Como está composta atualmente a equipe diretiva? Como se dá a escolha para compor essa função? Conte-nos sobre quem já passou por essa equipe?
- 4- Atualmente quantas pessoas trabalham no Instituto? Que serviços oferecem?
- 5- Quantas crianças e quantas cidades recebem o apoio do ICA?
- 6- Que serviços são prestados a comunidade autista?
- 7- O ICA também acompanha as famílias das crianças atendidas? Que serviços oferecem à família?
- 8- Conte-nos um pouco das dificuldades e desafios que o ICA enfrenta.
- 9- Como o ICA se mantém financeiramente?
- 10-Quais são os eventos que a instituição realiza e de quais participa?
- 11-Sobre a constituição da 'Rede Colaborativa Incluir', o ICA esteve presente desde o início?
- 12-Para você, quais os impactos que a Rede Colaborativa Incluir tem despertado no contexto educativo do brejo paraibano?
- 13-Depois do ICA, você considera que as Secretarias de Educação dos municípios atendidos têm prestado um apoio maior e melhor no quesito da Educação Especial?

Sobre os sujeitos atendidos:

- 1- Existe um perfil de sujeito que pode ser atendido pelo Instituto?
- 2- Como vocês realizam as atividades da escola? São diárias ou semanais?
- 3- Como os municípios atendidos pelo ICA enviam seus sujeitos para o Instituto? Como se dá esse deslocamento?
- 4- Como se dá o cotidiano de quem recebe atendimento no Instituto?

2: Roteiro: Entrevista - Pedagoga Francinalva Guedes de Lima

- 1- A quanto tempo atua no Instituto?
- 2- Quais as atividades que você desenvolve no espaço?
- 3- Quantas crianças são atendidas por você?
- 4- Como é feita a análise do desenvolvimento de aprendizagem das crianças? 5Qual a faixa etária das crianças que necessitam de acompanhamento do pedagógico? E como vocês realizam esse acompanhamento?
- 6- Quais práticas Educativas são desenvolvidas no Instituto?
- 7- As práticas de ensino são elaboradas a partir do perfil de cada criança?

8. Como se dá a relação entre a Instituição e os pais das crianças atendidas?
9. Que tipos e quais são os eventos que são pensados e realizados pela instituição?

3: Roteiro: Entrevista - Pais atendidos pelo Instituto Casa Azul

- 1- A criança estuda? Como se dá seu dia a dia na escola?
- 2- Com quantos anos ela começou a fazer parte do Instituto Casa Azul? Como era antes desse momento?
- 3- Foi notório alguma diferença após os acompanhamentos?
- 4- Quais os profissionais que a acompanham?
- 5- Que atividades ela realiza no Instituto?
- 6- Como é feito as sessões de acompanhamento? Semanal, mensalmente...
- 7- Como foi para os pais ter esse apoio para seu(sua) filho(a)?
- 8- O que o instituto Casa Azul simboliza para essa criança? Ele gosta de frequentar?
- 9- O que o instituto Casa azul simboliza para você que é pai/mãe?
- 10-Se você pudesse melhorar algo nos serviços ofertados pela Instituição o que seria? Comente;

Apêndice 2: Termos de Consentimento Livre Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a história da instituição Instituto Casa Azul, e está sendo desenvolvida por JESSICA KALLYNE DOS SANTOS ALVES, CPF: 073.670.364-08, aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/Campus III, sob a orientação da Profa. Vivian Galdino de Andrade.

Os objetivos deste estudo permeiam a pesquisa e o registro histórico desta instituição e os impactos sociais que ela tem suscitado no campo da Educação Especial da cidade de Solânea e de municípios circunvizinhos. Diante disto, solicitamos a sua colaboração para nos ceder uma entrevista (dentro das concepções teóricas da História Oral), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área, onde publicaremos suas falas e seu nome será utilizado no corpo do texto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura da Testemunha

WPS Office

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora JESSICA (95377-4448) ou para a pesquisadora orientadora Vivian Galdino de Andrade (999035444).

Atenciosamente,

Jessica Kallyne dos Santos Alves
JESSICA KALLYNE DOS SANTOS ALVES
Assinatura da estudante Pesquisadora

WPS Office

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a história da instituição Instituto Casa Azul, e está sendo desenvolvida por JÉSSICA KALLYNE DOS SANTOS ALVES, CPF 073.670.364-08, aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/Campus III, sob a orientação da Profa. Vivian Galdino de Andrade.

Os objetivos deste estudo permeiam a pesquisa e o registro histórico desta instituição e os impactos sociais que ela tem suscitado no campo da Educação Especial da cidade de Solânea e de municípios circunvizinhos. Diante disto, solicitamos a sua colaboração para nos ceder uma entrevista (dentro das concepções teóricas da História Oral), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área, onde publicaremos suas falas e seu nome será utilizado no corpo do texto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Estilma Rocha Cavalcão de Almeida
Assinatura do Participante da Pesquisa

Flavio Roberto de Sousa Aguiar
Assinatura da Testemunha

 Editar com o WPS Office

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Jéssica- (99377-4448) ou para a pesquisadora orientadora Vivian Galdino de Andrade (999035444)

Atenciosamente,

Jéssica Kallyne dos Santos Alves
JÉSSICA KALLYNE DOS SANTOS ALVES
Assinatura da estudante Pesquisadora

 Editar com o WPS Office

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a história da instituição Instituto Casa Azul, e está sendo desenvolvida por JÉSSICA KALLYNE DOS SANTOS ALVES, CPF 073.670.364-08, aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/Campus III, sob a orientação da Profa. Vivian Galdino de Andrade.

Os objetivos deste estudo permeiam a pesquisa e o registro histórico desta instituição e os impactos sociais que ela tem suscitado no campo da Educação Especial da cidade de Solânea e de municípios circunvizinhos. Diante disto, solicitamos a sua colaboração para nos ceder uma entrevista (dentro das concepções teóricas da História Oral), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área, onde publicaremos suas falas e seu nome será utilizado no corpo do texto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Estilma Rocha Cavalcão de Almeida
Assinatura do Participante da Pesquisa

Flavio Roberto de Sousa Aguiar
Assinatura da Testemunha

 Editar com o WPS Office

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Jéssica- (99377-4448) ou para a pesquisadora orientadora Vivian Galdino de Andrade (999035444)

Atenciosamente,

Jéssica Kallyne dos Santos Alves
JÉSSICA KALLYNE DOS SANTOS ALVES
Assinatura da estudante Pesquisadora

 Editar com o WPS Office



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências, Humanas, Sociais e Agrárias
Repositório Institucional - RI

Termo de Autorização para Publicação Eletrônica no Repositório Institucional da UFPB

Autorizo e estou de acordo, na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação auto-depositada, conforme Lei no 9610/98, os seguintes termos:

Da Distribuição não exclusiva

O autor declara que:

- a) O documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos neste de qualquer outra pessoa ou entidade. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder a Universidade Federal da Paraíba os direitos requeridos por este termo, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do trabalho entregue.
- c) Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Paraíba declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.
- d) Com a apresentação desta licença, você (o autor (es) ou o titular dos direitos de autor) concede ao Repositório Institucional da UFPB o direito de reproduzir, traduzir, e/ou distribuir a sua publicação (incluindo o resumo) por todo o mundo no formato impresso e eletrônico e em qualquer meio, incluindo os formatos áudio ou vídeo.
- e) Você concorda que o Repositório Institucional da UFPB pode, sem alterar o conteúdo, transpor a sua publicação para qualquer meio ou formato para fins de preservação.
- f) Você concorda que o Repositório Institucional da UFPB pode manter mais de uma cópia de sua publicação para fins de segurança, backup e preservação.

Da Licença de Uso

O autor autoriza a disponibilização, de acordo com a Licença Creative Commons, o conteúdo completo da obra de sua autoria, através do Repositório Institucional da UFPB no endereço: <https://repositorio.ufpb.br>. Os direitos da licença Creative Commons são das **atribuições sem derivações 3.0 Brasil (CC BY-ND 3.0 BR)**, disponível em <https://creativecommons.org/licenses/by-nd/3.0/br/>

Dos Embargos e Restrições de Acesso

O embargo poderá ser mantido por até 1 (um) ano, podendo ser prorrogado por igual período, com a necessidade de anexar documentos comprobatório. O resumo e os metadados descritivos serão disponibilizados no Repositório Institucional da UFPB. O depósito do trabalho é obrigatório, independente do embargo. Quando embargado, o trabalho permanecerá indisponível enquanto vigorar as restrições. Passado o período do embargo, o trabalho será automaticamente disponibilizado no Repositório Institucional da UFPB.

1. **Tipo de produção intelectual (ex: Relatório Técnico; monografia; dissertação; tese; outro)**

Artigo Científico

2. **Agência de Fomento (ex: Capes; UFPB), caso não possua, favor deixar o espaço em branco.**

3. Informação de acesso ao documento

Esse trabalho é confidencial? () sim; ☒ não.

Esse trabalho ocasionará registro de patente? () sim; ☒ não.

Qual é a amplitude da liberação da publicação? ☒ total; () parcial; () não pode ser publicada, exceto, o sumário.

Em caso de publicação parcial, indicar restrições: _____

4. Identificação da Dissertação

Autor

Nome:	Jessica Kallyne dos Santos Alves
Matricula:	20180137019
Identidade:	4.115.711
CPF:	073.670.364-08
Telefone	83 993774448
E-mail:	Kallyne.jessica93@gmail.com

Publicação

Título do trabalho	O Instituto Casa Azul - ICA: Práticas de Educação não formal em Solânea (2018-2024)
Data de defesa	08/05/2024
Orientador(es)	Vivian Goldino de Andrade
CPF dos orientadores	041.580.944-45.

ANUÊNCIA DO AUTOR

<u>Jessica Kallyne dos Santos Alves</u> Assinatura do autor
<u>Benemeias</u> Local
<u>08 / 08 / 2024</u> Data

ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

<u>Vivian Goldino de Andrade</u> Assinatura do orientador
<u>Benemeias</u> Local
<u>08 / 08 / 2024</u> Data